

CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Maria José Santos Rabelo

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

mariarabelo@professor.uema.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um recorte da pesquisa Trabalho Docente do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental no processo de inclusão escolar, que compõe a Tese de Doutorado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Pará (UFPA), inserida na Linha Formação de Professores, Trabalho Docente, Teorias e Práticas Educativas, a qual decorreu do questionamento “Como as condições de trabalho docente do 1º ao 5º ano interferem no processo de inclusão de alunos com deficiência na classe comum?”

Diante deste questionamento ficou definido como objeto de estudo: condições de trabalho e intensificação do trabalho docente no processo de inclusão de alunos com deficiência. Buscou-se entender a sua conexão com a realidade social em que está inserido, pois este não é de natureza desconhecida (Tonet, 2013). Para tanto, utilizou-se a abordagem da pesquisa qualitativa. Neste resumo discute-se um de seus objetivos específicos, qual seja: Identificar as condições de trabalho docente no ensino de 1º a 5º ano nas classes comuns e sua interferência no trabalho docente no processo de inclusão de alunos com deficiência.

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE

O trabalho docente é um componente que contribui de maneira significativa na construção das relações sociais e, de acordo com Tardif; Lessard (2007), é uma modalidade que se insere no denominado trabalho interativo, faz parte do conjunto de ações desenvolvidas com o ser humano e nele são gerados comportamentos e atitudes não padronizados, o que suscita diferentes resultados. Por conseguinte, o processo

educacional está estritamente ligado à estrutura de sociedade na qual é desenvolvido, havendo nessa relação fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e ideológicos. Desse modo, as políticas educacionais oriundas de organismos internacionais que emergiram na década de 1990 são provenientes de debates acerca da educação, alicerçados em um diagnóstico realizado a nível mundial sobre a educação básica (Torres, 2001).

Nesse contexto, tem-se a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, ocorrida em 1990, com o intuito de oferecer a educação básica sem exceções. Tal evento, conforme apresentado por Formosinho (2009), promoveu um acesso progressivo no processo de escolarização envolvendo todos aqueles que se encontravam em idade de acesso a ele, conduzindo a uma nova forma de organização da escola mais heterogênea, tanto na sua composição discente como na docente. O sistema educacional brasileiro, diante das proposições de políticas advindas do cenário internacional e da forte interferência dos princípios neoliberais, tem implementado mudanças na forma de organização da escola.

Assim, é mister reportar-se à escola de 1º ao 5º ano, pelo fato da mesma possuir uma estrutura organizacional de funcionamento onde as turmas são compostas por alunos de seis até dez anos de idade, sob a regência de um professor por classe, ao qual é destinado um conjunto de atribuições que compõem o trabalho docente. Por conseguinte, ao serem executadas mudanças nessa escola, ocorrem implicações no trabalho do professor, visto que é ele quem as colocará em prática, por ser o responsável pelo processo ensino-aprendizagem no interior da sala de aula. Ademais, é nesse ambiente que são esperados os resultados referentes ao desenvolvimento do aluno em seu processo de escolarização.

Destaca-se que, em decorrência das atribuições que lhe foram dirigidas, há uma maior complexidade no trabalho do professor o que irá interferir na realização do seu trabalho, porquanto precisará de condições adequadas de trabalho (Assunção; Oliveira, 2009), compostas por “[...] elementos indissociáveis, tais como: formação; carreira, remuneração e formas de contratação; processo de trabalho – intensificação, cargas de trabalho, tempos, características das turmas (aspectos materiais e emocionais); condições físicas e materiais de trabalho; [...]” (Hypólito, 2012, p. 211).

METODOLOGIA

Para identificar as condições de trabalho docente na escola de 1º a 5º ano, foi escolhida a empiria como forma de aproximação com a realidade para conhecimento das condições de trabalho ofertadas aos professores das classes comuns dos primeiros anos do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino de São Luís - MA. Elegeram-se como participantes da pesquisa egressos do Curso de Pedagogia do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual do Maranhão, Campus São Luís, aprovados nos dois últimos concursos públicos (2007 e 2016) para professores, realizados pela Prefeitura de São Luís e efetivados no cargo de professor dos anos iniciais (1º ao 5º).

A identificação dos participantes ocorreu por consulta a listas de concluintes do curso de Pedagogia no período de 2008 a 2020 e à relação de aprovados nos referidos concursos. Após identificados, fez-se o contato via redes sociais e/ou celular disponíveis para conhecimento da real situação do egresso/egressa na rede municipal e aplicou-se questionário de identificação dos participantes, via *Google Forms*. De posse dos respectivos dados, tornou-se possível efetuar a seleção dos participantes, num total de oito egressas do curso de Pedagogia. A técnica de pesquisa utilizada no levantamento de dados foi a entrevista semiestruturada, com questões abertas, realizada com os participantes selecionados. Na análise e discussão dos dados colhidos, optou-se pelo uso do método Análise do Conteúdo (Bardin, 2016). Como resultados tem-se que as condições físicas, assim como as pedagógicas, interferem no resultado do trabalho docente na rede de ensino. As respostas expressas pelas egressas aos questionamentos denotam que um problema recorrente em seu trabalho de professoras de 1º a 5º ano é o de não conseguir efetivar o processo ensino-aprendizagem voltado a todos os alunos da classe bem como a inclusão nesse processo dos que possuem alguma deficiência. Com isso, as atividades cotidianas ficam comprometidas, pois é necessário fazer mudanças constantes para não comprometer as aulas que se realizam no final do turno. As condições de trabalho existentes geram um ambiente que não permite às professoras realizarem suas atividades de forma condizente com o seu desejo de eficiência com o que aprenderam e querem executar na prática. Sendo assim, a ausência das condições de trabalho adequadas repercute no processo ensino-aprendizagem de todos os alunos que se encontram na escola e necessitam que as suas necessidades de aprendizagem sejam supridas. Em suas

falas, as docentes reforçam que a educação de crianças não se faz de boa vontade como um sacerdócio e sim como um profissional que exerce um trabalho e precisa ser recompensado com resultados que tragam a ele bem-estar pelo que faz.

CONCLUSÕES

A ausência de condições de trabalho adequadas nas escolas de 1º a 5º ano da rede municipal de ensino, conforme expresso pelas participantes, compromete a realização a contento das atividades em sala de aula e na escola, já que não é possível executar integralmente o que foi planejado para o dia e/ou semana. Diante desse fato, sempre lançam mão de um tempo adicional para completar o que falta, e a alternativa usada por todas elas é fazer uso do contraturno de trabalho e os finais de semana.

Conclui-se que ocorre uma intensidade de trabalho para essas professoras por sempre buscarem dar conta de tudo o que lhes é demandado referente ao trabalho docente. E, quando se referem à questão da inclusão escolar, não se limitam a falar somente sobre os alunos com deficiência, mas sim sobre todos os alunos que formam a sala de aula pela falta de condições de trabalho e assistência necessárias à inclusão de todas as crianças, diante da alta carga de trabalho sobre o professor de 1º a 5º ano em uma mesma unidade temporal.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Ada A OLIVEIRA, Dalila A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FORMOSINHO, João. Ser professor na escola de massas. In: FORMOSINHO, João (org.). **Formação de professores**: aprendizagem profissional e ação docente. Porto, PT: Porto, 2009.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. Trabalho docente na Educação Básica no Brasil: as condições de trabalho. In: OLIVEIRA, Dalila A.; VIEIRA, Livia F. (org.). **Trabalho na Educação Básica**: a condição de trabalho em sete estados brasileiros. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Trabalho docente**:

elementos para uma teoria da docência como profissão e interações humanas. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TORRES, Rosa Maria. **Educação para todos:** a tarefa por fazer. Porto Alegre: Artmed, 2001.